

# apartes

NÚMERO 14 - MAIO/2015

Distribuição gratuita



## Patinhas no busão

Bichos de estimação agora podem ser transportados nos ônibus paulistanos

### Ítalo Fittipaldi

As curiosas e inéditas histórias de um político veterano

### Merenda saudável

Orgânicos farão parte do cardápio da rede municipal de ensino



#### Mesa Diretora

**Presidente:** Antonio Donato (PT)  
**1º Vice-Presidente:** Edir Sales (PSD)  
**2º Vice-Presidente:** Toninho Paiva (PR)  
**1º Secretário:** Aurélio Nomura (PSDB)  
**2º Secretário:** Paulo Frange (PTB)  
**1º Suplente:** Noemi Nonato (PROS)  
**2º Suplente:** Eduardo Tuma (PSDB)  
**Corregedor:** Dalton Silvano (PV)

#### Vereadores da 16ª Legislatura (2013-2016)

Abou Anni (PV), Adilson Amadeu (PTB), Adolfo Quintas (PSDB), Alessandro Guedes (PT) - suplente em exercício, Alfredinho (PT), Andrea Matarazzo (PSDB), Anibal de Freitas (PSDB), Antonio Carlos Rodrigues (PR) - licenciado, Antonio Donato (PT), Ari Friedenbach (PROS), Arselino Tatto (PT), Atílio Francisco (PRB), Aurélio Miguel (PR), Aurélio Nomura (PSDB), Calvo (PMDB), Celso Jatene (PTB) - licenciado, Claudinho de Souza (PSDB), Conte Lopes (PTB), Dalton Silvano (PV), David Soares (PSD), Edir Sales (PSD), Eduardo Tuma (PSDB), Eliseu Gabriel (PSB), George Hato (PMDB), Gilson Barreto (PSDB), Jair Tatto (PT), Jean Madeira (PRB) - licenciado, Jonas Camisa Nova (DEM), José Police Neto (PSD), Juliana Cardoso (PT), Laércio Benko (PHS), Marcos Belizário (PV) - suplente em exercício, Mario Covas Neto (PSDB), Marquito (PTB) - suplente em exercício, Milton Leite (Democratas), Nabil Bonduki (PT) - licenciado, Natalini (PV), Nelo Rodolfo (PMDB), Netinho de Paula (PCdoB), Noemi Nonato (PROS), Ota (PROS), Patrícia Bezerra (PSDB), Paulo Fiorilo (PT), Paulo Frange (PTB), Pr. Edemilson Chaves (PP), Quito Formiga (PR), Reis (PT), Ricardo Nunes (PMDB), Ricardo Teixeira (PV) - licenciado, Ricardo Young (PPS), Salomão Pereira (PSDB), Sandra Tadeu (Democratas), Senival Moura (PT), Souza Santos (PSD), Toninho Paiva (PR), Toninho Vespoli (PSOL), Ushitaro Kamia - suplente em exercício, Valdecir Cabrabom (PTB) - suplente em exercício, Vavá (PT), Wadih Mutran (PP).

#### Expediente

**Editores executivos:** José Carlos T. de Camargo Filho e Maria Isabel L. Correa  
**Elaboração:** CCL3 - Equipe de Comunicação da CMSP  
**Editor:** Sândor Vasconcelos  
**Editora assistente:** Gisele Machado  
**Repórteres:** Fausto Salvadori Filho e Rodrigo Garcia  
**Editoração e arte:** Elton Jhones Pereira, Leonardo Pedrazzoli e Rogério Alves  
**Apoio jornalístico:** Assessoria de Imprensa da Presidência  
Diretoria de Comunicação Externa  
**Fotografia:** Ângelo Dantas, Fábio Lazzari, Gute Garbelotto, Mozart Gomes, Reinaldo Stávale, Ricardo Rocha e Marcelo Ximenez  
**Apoio e expedição:** Leandro Uliam  
**Mídias sociais:** Livia Tamashiro  
**Estagiários:** Alyne Scarpioni, Fernando Maluf Ferrari, Késsia Riany e Matheus Briet  
**Unidades de apoio:** Procuradoria, Secretaria Geral Parlamentar - SGP  
Secretaria de Documentação - SGP.3  
Secretaria de Recursos Humanos - SGA.1  
Secretaria de Infraestrutura - SGA.3  
Equipe de Garagem e Frota - SGA.33  
**CTP, impressão e acabamento:** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo  
**Capa:** arte sobre foto de Gute Garbelotto/CMSP (foto principal)  
e Heloisa Ballarini/Secretaria Executiva de Comunicação (foto menor)

#### Revista Apartes - Palácio Anchieta

Viaduto Jacareí, 100 - Anexo, 2º andar, sala 212A - Bela Vista  
São Paulo - SP - CEP 01319-900  
Tel.: (11) 3396-4206 - E-mail: [apartes@camara.sp.gov.br](mailto:apartes@camara.sp.gov.br)  
Versão digital disponível em: [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)

**Tiragem:** 10.000 exemplares  
**Fechamento desta edição:** 29/5/2015

Solicite o recebimento da revista **Apartes** em sua casa, gratuitamente, preenchendo cadastro no portal [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).

## PALAVRA DO PRESIDENTE

**Vereador Antonio Donato**  
Presidente da CMSP



*Sua opinião é  
muito importante para a  
construção deste veículo  
de comunicação pública*

Entre em contato:  
[apartes@camara.sp.gov.br](mailto:apartes@camara.sp.gov.br)

Siga:  
[@RevistaApartes](https://twitter.com/RevistaApartes)

Curta:  
[/RevistaApartes](https://www.facebook.com/RevistaApartes)

Visite:  
[www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)

# apartes



Solicite o recebimento da revista **Apartes** em sua casa, gratuitamente, preenchendo cadastro no portal [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)



8



13



19



25



30



38

## SUMÁRIO

- 3 Palavra do Presidente**
- 6 Internacional**  
Turquia e Brasil: semelhanças
- 7 Internacional**  
Itália e a conta da reforma política
- 8 Participação**  
Aula de hoje: política
- 13 Alimentação**  
Mais sabor e saúde no prato
- 19 Direitos animais**  
Passageiros de estimação
- 25 CPI**  
O preço da industrialização
- 30 Perfil**  
Ítalo Fittipaldi - O que só ele viu
- 38 Debate**  
A idade do crime



Especialistas brasileiros e turcos no seminário

Micael Gomes/CCSP

# Turquia e Brasil: semelhanças

Brasil e Turquia são grandes nações, com histórias recentes parecidas e um acordo costurado em 2010 para a interrupção do enriquecimento de urânio pelo Irã – abordagem pacífica hoje copiada pelas grandes potências para resolver o tema, segundo o ex-embaixador Rubens Ricupero, palestrante no primeiro seminário internacional do Centro Cultural Brasil-Turquia (CCBT), na Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), em 28 de maio. O evento integrou as celebrações do Dia da Turquia, instituído em 29 de maio por lei da Câmara, em memória à tomada de Constantinopla e outras cidades pelo Estado Otomano, que deu origem à Turquia.

“Os dois países viveram juntos a industrialização e a escalada de inflação, além de terem tido um governante construtor de economia liberal”, disse no evento Guilherme Casarões, professor de Relações Internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV). O acadêmico, no entanto, acredita que hoje o Brasil segue o caminho democrático, diferentemente da Turquia. A opinião foi consenso entre os demais palestrantes.

Ihsan Yilmaz, presidente do centro de estudos Instituto Istanbul, criticou a aproximação da Turquia à China e à Rússia, “em vez de unir-se à União Europeia pró-Direitos Humanos”. O seminário foi mediado por Peter Demant,

especialista no mundo islâmico e livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), e contou também com o expositor Mustafa Göktepe, presidente do CCBT.



Homenageados com seus troféus

André Bueno/CMSP

## Elos premiados

Os profissionais notáveis por aproximar Brasil e Turquia receberam, em 28 de maio, o I Prêmio Centro Cultural Brasil-Turquia (CCBT). Os homenageados foram a escritora Gloria Perez, autora da telenovela de temática turca *Salve Jorge*; o ex-jogador de futebol Alex de Souza, ídolo do time turco Fenerbahçe; o reitor Marco Antonio Zago, da Universidade de São Paulo (USP), pelas parcerias com universidades da Turquia; e Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc no Estado de São Paulo, que tem promovido manifestações culturais turcas. Na mesa, estavam, entre outras autoridades, o presidente da Câmara, Antonio Donato (PT), e os ex-vereadores Oliveira, autor da lei que criou o Dia Municipal da Turquia, e José Américo, hoje deputado estadual.



Fábio Lazzari/CCSP



Presidenta da Câmara italiana, Laura Boldrini, (destaque) na III Jornada Brasil-Itália (acima)

Fábio Lazzari/CCSP

## Itália e a conta da reforma política

Assim como o Brasil, a Itália também passa por uma reforma política. O país europeu acaba de abolir o financiamento público partidário. “Ainda tenho dúvida de que tenha sido uma escolha correta”, disse no Parlamento paulistano a presidenta da Câmara dos Deputados italiana, jornalista Laura Boldrini. “Quando alguém cobre o custo, sempre manda a conta; o financiamento privado de partidos nunca é filantrópico”, avaliou.

A deputada esteve dia 29 de maio, na CMSP, na III Jornada

Brasil-Itália, sobre cidades sustentáveis e segurança alimentar, ao lado de Andrea Matarazzo (PSDB), vereador paulistano e ex-embaixador do Brasil na Itália, do presidente da Câmara Municipal, Antonio Donato (PT), e de outras autoridades brasileiras e italianas.

Laura Boldrini convidou Donato a visitar Roma no primeiro encontro parlamentar Itália-América Latina, em 4 e 5 de outubro. Depois, as delegações italianas e latino-americanas irão à Expo Milão 2015, onde representantes de 140 países debatem, de 1º de maio a 31 de outubro, a capacidade mundial de alimentar as pessoas. “A nutrição é um grande desafio para o mundo inteiro e o Brasil certamente é o primeiro da fila nesse âmbito”, destaca Laura.

**CÂMARA  
no seu  
BAIRRO**



**PLATEIA**  
Crianças da Escola  
Jardim Iguatemi  
na sessão pública  
de São Mateus

# AULA DE HOJE: POLÍTICA

Incentivados por educadores, crianças e adolescentes participam do **Câmara no seu Bairro** para aprender (e ensinar) cidadania

**Gisele Machado** | [gisele@camara.sp.gov.br](mailto:gisele@camara.sp.gov.br)

“**E**u fiquei vermelho, nervoso, com vergonha”, contou João Lucas de Souza aos colegas, sobre sua participação no Câmara no seu Bairro, em 25 de abril. O garoto, de 8 anos, utilizou a tribuna para falar aos vereadores paulistanos sobre uma área verde mal conservada perto de onde estuda, na Cidade Tira-

dentos, zona leste de São Paulo. Na ocasião, João Lucas falou em nome do Grêmio Estudantes em Ação, da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Inácio Monteiro: “Nós achamos que é possível melhorar as coisas nesse parque e, também, colocar algumas coisas que faltam. Como representantes da popula-

**PALAVRA** • Tribuna das sessões públicas vem sendo ocupadas pelos estudantes

ção, queríamos saber se vocês podem avaliar as nossas solicitações”.

Tudo foi registrado pelos cinco pequenos repórteres, cinegrafistas, fotógrafos e produtores da Emei, para uma reportagem em vídeo coordenada pela professora de informática educativa Fernanda Fusco. Alunos, pais, educadores e

autoridades foram entrevistados e nada escapou, dos bastidores do evento às impressões após a sessão da Câmara. A apuração também foi parar no blog da escola, o *Se Liga!*.

“Nós ficamos muito felizes com a participação das crianças e sabemos que isso vai formar cidadãos mais conscientes, com reivindicações absolutamente justas, como aconteceu aqui (na Cidade Tiradentes), no Campo Limpo e em São Mateus, onde havia também um grupo grande de alunos”, afirmou o presidente da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), Antonio Donato (PT), ao portal da instituição.

### PEQUENOS CIDADÃOS

O Câmara no seu Bairro consiste em sessões públicas oficiais, que ocorrem geralmente aos sábados nas regiões das 32 Subprefeituras paulistanas. A apropriação da iniciativa pelas escolas, para ensinar cidadania aos alunos, tem sido uma das boas

surpresas. No dia 11 de abril, em São Mateus (zona leste), a diretora Suzy Rocha Ribeiro levou 150 alunos da Escola Estadual Jardim Iguatemi para participar. Eles entregaram aos vereadores 48 sugestões, críticas e dúvidas elaboradas pelos 2 mil alunos da unidade escolar. Os principais temas foram segurança e a falta de espaços de lazer. “As praças estão sujas e os políticos precisam zelar por elas, para que a população possa frequentar”, disse Gabriel Siqueira, de 15 anos, ao portal da Câmara. Durante os debates, os alunos também apontaram um aumento dos roubos na porta das escolas em São Mateus.

Em 9 de maio, na Cidade Adermar, mais grupos escolares estiveram no Câmara no seu Bairro, entre eles os atendidos pelo Polo Cultural Lar Maria & Sininha. Luciana Bispo, coordenadora técnica e administrativa do projeto, levou seus

cinco delegados regionais – jovens representantes escolhidos por 300 cidadãos, entre 7 e 18 anos, numa conferência local do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Abordaram os vereadores para descobrir quais eram contrários à redução da maioria penal no País e deixaram um documento com algumas demandas dos seus representados, entre as quais: mais orçamento para a Subprefeitura, maior participação do conselho tutelar local em espaços de discussão jovem, implantação de creches e mais espaços de cultura e lazer na região. Dois delegados foram à tribuna para detalhar os pedidos.

Segundo Luciana Bispo, as crianças e adolescentes acharam a sessão um pouco cansativa, mas enriquecedora por permitir que conhecessem os problemas e propostas de outras partes do bairro: “Uma perspectiva do desenvolvimento local é que não

#### COLETIVO

João Lucas, de 8 anos, falou em nome de sua turma na sessão ocorrida em Cidade Tiradentes



## “TODOS NOS SENTIMOS INSPÍRADOS COM O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE”

Na reportagem em vídeo feita pela turminha da Emei Inácio Monteiro, sobre o Câmara no seu Bairro, vários alunos entrevistam ou são entrevistados. Mas um se destaca pela desenvoltura. Trata-se do repórter **Lucas Reis Caetano**, de 9 anos, que mescla perguntas com breves e empolgados discursos. Por isso, a **Apertes** pediu ajuda à escola para conseguir uma entrevista com ele.

Engajado que é, pediu que a professora Fernanda Fusco me avisasse que ele e dois colegas haviam postado no Youtube um protesto em vídeo, pois Lucas achou injusto dar a entrevista sozinho: “Eu fiz um bom papel, posso ter entrevistado a maior parte das pessoas, mas o grupo inteiro teve uma boa atuação”. Por fim, aceitou falar. Veja abaixo a entrevista com ele, que em breve conhecerá a Câmara junto com sua turma, por meio do programa de visitação escolar da instituição.

### O que achou do Câmara no seu Bairro?

**Lucas:** Gostamos de conhecer os políticos, ouvir o que já fizeram para o nosso bairro melhorar, como funciona a Câmara Municipal, o papel dos vereadores e que cada um faz parte de um partido diferente. Todos nos sentimos inspirados por causa do pessoal da Câmara e o envolvimento da



O repórter-mirim Lucas entrevista o presidente da Câmara, Antonio Donato

comunidade. Pudemos investigar o que precisa melhorar em nosso bairro, ouvindo a comunidade, e divulgar essas informações.

### Por que você foi eleito um dos repórteres?

Foi uma escolha do grupo do Projeto Se Liga! Imprensa Jovem. Eu e o Vinícius fizemos as entrevistas, o Pedro filmou, a Naya divulgou junto com o Vinícius, e a Ana Beatriz tirou fotos e dirigiu. A professora Fernanda editou o vídeo, publicou em nosso blog e no boletim informativo.

### Percebi no vídeo que você ficou à vontade para falar sobre política. Pensa em seguir a carreira?

Político está em segundo plano, porque eu quero mesmo é ser jogador de futebol. Mas se eu for político, eu vou melhorar o bairro: a segurança, colocar mais médicos nos hospitais, mais hospitais, melhorar todas as escolas, ter mais vagas, construir uma faculdade, etc. Mas isso vai depender do partido que eu escolher!

adianta o menino saber só o que acontece em sua rua”, explica Luciana. “Para nós é ampliação do repertório, participação popular, luta do jovem pela mudança na sua região”, completa.

As sessões do Câmara no seu Bairro ocorrem até 28 de novembro e são abertas à população, com breves falas dos vereadores e de cidadãos que se inscrevem no próprio dia para subir à tribuna e fazer propostas ou pedir soluções para sua região ou para a cidade.

Nas quatro primeiras edições, realizadas entre 7 e 28 de março no Campo Limpo, São Miguel Paulista, Pirituba/Jaraguá e Jaçanã/Tremembé, a CMSP coletou 988 solicitações por escrito dos cidadãos – já considerando as exposições orais (cerca de 30 por sessão). As questões passam pela análise das comissões pertinentes na Câmara e podem inspirar projetos de lei. O que não é de responsabilidade do Legislativo é encaminhado à Prefeitura ou ao governo do Estado.

Entre as demandas, a área com mais citações é a de urbanismo, com 98 pedidos de mudança no sistema viário, pavimentação, manutenção de vias, reordenamento territorial e requalificação de bairros. O segundo setor mais mencionado é trânsito e transporte, com 74 registros. Na sequência está saúde, com 64 menções.

#### SAIBA MAIS

##### Site Câmara no seu Bairro

Notícias, agenda com as próximas sessões, transcrições de todas as falas, mapa dos locais e formulários para enviar sugestões.

[camaranoseubairro.camara.sp.gov.br](http://camaranoseubairro.camara.sp.gov.br)

##### Blog Se Liga!

<http://goo.gl/QEXIUL>

# Mais sabor e saúde no prato

Lei introduz alimentos orgânicos na merenda de escolas municipais e estimula a agricultura que faz bem ao planeta

Fausto Salvadori Filho | fausto@camara.sp.gov.br

O maior tesouro do Sítio Boa Nova, no distrito de Parelheiros (zona sul de São Paulo), fica guardado no coração da propriedade.

Durante a caminhada em direção ao tesouro, a agricultora Valéria Maria Macoratti, 47 anos, aproveita para mostrar outras surpresas da sua plantação de alimentos orgânicos. Junto aos pés de berinjela, ela pega na mão uma das joaninhas que passeiam sobre as flores. “Os animais são meus companheiros”, afirma.

E não só eles. Alguns passos adiante, a agricultora chama atenção para as ervas que dividem espaço com as hortaliças nos canteiros. São do tipo que a agricultura convencional taxaria de daninhas, mas que Valéria prefere chamar de “minhas amigas”. Ela explica que as ervas protegem a terra da erosão e ainda atraem para elas os insetos que poderiam atacar a lavoura, além de ajudar a enriquecer o solo – ou “engordar a terra”, como diz. O mesmo vale para o trato com os animais. Em

vez de expulsar as pragas com venenos, Valéria prefere deixá-las a cargo de seus predadores naturais – como as joaninhas, que se alimentam dos pulgões.

Enquanto a agricultura convencional, com agrotóxicos e tratores, considera as plantações espaços isolados e que devem ser defendidos a todo custo do mundo externo, a agricultura orgânica prefere abraçar a natureza e ver seus produtos como parte de um ecossistema. “Eu não tenho que matar nem repelir nada na minha plantação. A própria natureza se controla”, explica Valéria, enquanto crava os dentes, sem medo, numa cenoura que acaba de retirar da terra.

## RELÍQUIA E SONHO

De surpresa em surpresa, chegamos ao tesouro que Valéria queria nos mostrar. “É ali, ó”, aponta. Está mostrando o fio cristalino de uma nascente, que sai de dentro da terra e vai formar, logo adiante, um lago. Ao redor da nascente, a agricultora plantou



**REFEIÇÃO**  
Hora da merenda no CEI Wenceslau Guimarães e no CEU São Mateus (no detalhe)



## NÃO PODE

- Agrotóxicos
- Adubos químicos sintéticos
- Sementes transgênicas
- Hormônios
- Antibióticos
- Drogas veterinárias

Produzidos com respeito à saúde humana e ao meio ambiente

## DEVERES

- Preservar mananciais de água
- Proteger ou recuperar a fertilidade do solo

## VANTAGENS

- Ausência de resíduos químicos que fazem mal à saúde
- Ricos em substâncias fitoquímicas, que previnem doenças e retardam o envelhecimento

## CARNE ORGÂNICA

- Animais alimentados com produtos orgânicos
- Tratados com remédios fitoterápicos ou homeopáticos

## INDUSTRIALIZADOS

Orgânicos com pelo menos 95% de ingredientes orgânicos  
Produtos com ingredientes orgânicos pelo menos 70% de ingredientes orgânicos

uma barreira natural de árvores para protegê-la. “O maior produto que temos aqui não é o alimento. Nós produzimos água para a cidade de São Paulo”, afirma Valéria. Além de não utilizar agrotóxicos, que podem contaminar lençóis freáticos, o plantio orgânico ajuda a preservar a porosidade dos solos que absorvem a chuva.

Valéria era uma assistente administrativa que nem pensava em agricultura quando comprou uma chácara em Parelheiros, em parceria com a companheira, Vânia Maria Ferreira dos Santos, 50 anos. As duas queriam apenas ter um local para abrigar os cachorros feridos que costumam recolher das ruas – hoje, elas alojam 60 cães, além de dois jumentos de estimação.

Após fazer um curso de agricultura orgânica oferecido por um projeto da Prefeitura de São Paulo, em 2009, Valéria passou a plantar no sítio de um amigo e participou da organização da Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Zona Sul de São Paulo, a Cooperapas, que reúne 27 produtores orgânicos. Hoje ela vive da terra, de onde colheu uma vocação. “Agora sei o que quero da vida”, afirma. “Vejo o sol nascer e se pôr enquanto trabalho e vou dormir o sono dos justos, sabendo que vendo um produto saudável.”

O sonho de uma agricultura saudável, plantada segundo as regras da própria natureza, pertence a um número cada vez maior de pessoas: a quantidade de agricultores orgânicos no Brasil aumentou a uma taxa de 51,7% em um ano, saltando de 6.719 para 10.194 entre janeiro de 2014 e janeiro deste ano, segundo o Ministério da Agricultura.

Mas é um sonho que ainda esbarra no desafio econômico. “O gargalo é a comercialização. Perdemos muita coisa porque não temos como escoar a produção”, lamenta Valéria.

### LEI PARA A MERENDA

Diante de tantas dificuldades, a agricultora comemorou a aprovação da Lei 16.140/2015, que obriga as escolas municipais de São Paulo a incluir alimentos orgânicos na merenda. Nascida de um projeto dos vereadores Gilberto Natalini (PV), Ricardo Young (PPS), Dalton Silvano (PV), Toninho Vespoli (PSOL), do vereador licenciado Nabil Bonduki (PT), atual secretário municipal da Cultura, e do ex-vereador e atual deputado federal Goulart, a lei foi promulgada pelo prefeito Fernando Haddad (PT) em 17 de março deste ano. “Os agricultores orgânicos, que vinham segurando a produção por medo de não conseguir vender, agora vão ter que encarar o desafio de plantar muito mais para atender à Prefeitura”, afirma Valéria. E faz uma previsão. “Ainda somos poucos, mas se conseguirmos mostrar que plantar sem envenenar os alimentos pode dar

certo, muitos vão nos seguir e vai ser um divisor de águas.”

“Veneno” é uma palavra que produtores de orgânicos gostam de usar para se referir aos alimentos produzidos pela agricultura convencional. E não é para menos, ainda mais no Brasil, terra do samba, do futebol e dos agrotóxicos. Um relatório divulgado neste ano pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), órgão do Ministério da Saúde, afirma que, desde 2009, o Brasil é o maior consumidor mundial de veneno agrícola. Os brasileiros consomem todo ano 1 milhão de toneladas de agrotóxicos, o equivalente a 5,2 quilos para cada habitante. Amostras de alimentos ingeridos pela população, segundo o relatório, apontaram restos de agrotóxicos em quantidades acima do permitido por lei, incluindo produtos em processo de banimento ou que nunca tiveram registro no Brasil.

Chamado de “alarmista” pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), que representa os fa-

### PROCESSO • Natalini conta que projeto levou quatro anos para virar lei



PRODUTOR • Fernando Ataliba vende seus produtos na feira de orgânicos da Água Branca

bricantes de agrotóxicos, o relatório do Inca retrata os agrotóxicos como um mal pior do que qualquer das pragas que pretendem combater. “O modelo de cultivo com o intenso uso de agrotóxicos gera grandes malefícios, como poluição ambiental e intoxicação de trabalhadores e da população em geral”, afirma o documento feito pelo Instituto. Para tirar o veneno da mesa, a receita do Inca é uma só: trocar o modelo atual de plantio pela produção orgânica, que, “além de ser uma alternativa para a produção de alimentos livres de agrotóxicos, tem como base o equilíbrio ecológico, a eficiência econômica e a justiça social, fortalecendo agricultores e protegendo o meio ambiente e a sociedade”.

### ESFORÇO

Além da ausência de agrotóxicos, os orgânicos têm outra vantagem: a presença de fitoquímicos, substâncias que ajudam na prevenção

de várias doenças. Segundo a nutricionista Alessandra Luglio, os fitoquímicos são produzidos pelos vegetais orgânicos para se defender de inimigos externos, como pragas e fungos. “Os alimentos da agricultura convencional não desenvolvem essas substâncias, porque já estão protegidos de tudo pelos agrotóxicos”, explica.

Para Alessandra, a introdução dos alimentos orgânicos na merenda escolar, prevista na Lei 16.140, deve beneficiar as crianças com uma dieta mais saudável e, de quebra, ajudar a mudar os hábitos alimentares da população. “É uma medida benéfica em várias frentes, tanto para as pessoas como para o planeta”, afirma.

Antes de virar lei, a norma passou por um longo caminho de debates e reviravoltas, que durou quatro anos. Começou com o Projeto de Lei (PL) 447/2011, proposto por Natalini. O vereador conta que a proposta surgiu a partir das

contribuições enviadas por vários grupos ligados ao tema, em dois seminários sobre alimentação orgânica, realizados na Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), com a presença de mais de mil pessoas.

Aprovado no Plenário da Câmara em 2013, o projeto acabou vetado pelo prefeito Fernando Haddad. O Executivo alegou que seria impossível encontrar produtos na quantidade exigida pelo PL, que obrigava o poder público municipal a gastar em orgânicos 30% de toda a verba destinada à alimentação na rede pública de ensino. “É sabido que os produtos orgânicos (...) ainda são cultivados em baixa escala, representando, segundo informes da Associação Brasileira de Orgânicos, menos de 2% de toda a produção nacional”, justificou o texto do veto.

Natalini, então, retomou a ideia com um novo projeto de lei, o 451/2013, com a participação de mais vereadores e novas negociações com a Prefeitura. Aprovado nes-

te ano, o PL, que deu origem à Lei 16.140, já não menciona porcentagens para a entrada de orgânicos na merenda. Em vez disso, prevê a criação de um plano progressivo de introdução desses alimentos. “O plantio de orgânicos ainda é incipiente e os produtores não têm condições de ampliar a produção porque falta uma demanda firme”, analisa Ricardo Young, um dos propositores da lei. Ele acredita que a própria legislação fará aumentar a produção orgânica, ao garantir uma demanda constante para os produtores.

Ana Flávia Borges Badue, do Instituto Kairós, que trabalha com consumo responsável, participou das discussões para a elaboração da norma e concorda com o vereador. E vai além: “Essa lei vai mobilizar a produção de orgânicos em todo o País”.

## VOLTA ÀS ORIGENS

Pensando nos números que alimentam os alunos da rede pública municipal, a afirmação de Ana Flávia



Mozart Gomes/CMSP

**PRODUÇÃO • Ricardo Young afirma que lei fará aumentar plantio de orgânicos**

não parece um exagero. Todos os dias, são 2 milhões de refeições servidas em 2.800 unidades escolares, segundo a diretora do Departamento de Alimentação Escolar (DAE) da capital, Erika Fischer. “Costuma-

**SEM VENENO**  
Valéria, que descobriu a agricultura com os orgânicos, no Sítio Boa Nova



Mozart Gomes/CMSP



Mozart Gomes/CMSP

**PARCEIRA**  
Joaninha, um dos insetos “companheiros” no cultivo de orgânicos



Mozart Gomes/CMSP

**SAUDÁVEL • Luciane vende (e ensina a fazer) suco de frutas e verduras orgânicas**

mos dizer que aqui é o maior restaurante do mundo”, afirma.

Justamente porque a alimentação dos alunos paulistanos envolve números tão grandes, é difícil recorrer a pequenos produtores na hora de garantir o fornecimento de tantas toneladas de comida – e 75% da produção de orgânicos vêm de agricultores familiares. Além de escoar um imenso volume de produtos, os agricultores também precisam enfrentar a dificuldade de distribuir esses alimentos. “Não é só ter o produto, tem que fazer chegar às escolas. No caso de alimentos in natura, é ainda mais complicado, porque a entrega tem que ser feita pelo fornecedor”, explica Erika.

Ao mesmo tempo em que cria desafios, a Lei 16.140 também deu à Prefeitura um novo instrumento para facilitar a compra de alimentos mais saudáveis. “Agora, podemos fazer uma chamada pública de compra pedindo apenas alimentos orgânicos para determinado produto, o que antes não seria possível”, diz a diretora.

Erika afirma que a lei aprovada pela CMSP foi ao encontro de uma ação que o Município já vinha fazendo, de adotar uma alimentação mais saudável, reduzindo o açúcar, o sal e a gordura dos alimentos. Até um cardápio vegetariano, em que a carne é trocada por proteína de soja, passou a ser servido para 684

## Mais propostas para a merenda

Da luta contra a obesidade à merenda nas férias, a qualidade da alimentação escolar é tema de vários projetos de lei (PL) em tramitação na CMSP. “Instituir diretrizes para uma ação pública de educação alimentar escolar com enfoque na diminuição da obesidade na primeira infância e entre crianças e adolescentes” é o objetivo do PL 602/2013, assinado pelos vereadores Gilson Barreto (PSDB), Aurélio Nomura (PSDB), Rubens Calvo (PMDB), Mário Covas Neto (PSDB) e pelo ex-vereador Floriano Pesaro.

Outro programa de combate à obesidade, proposto por Laércio Benko (PHS) no PL 491/2013, prevê “uma equipe multidisciplinar de médicos, nutricionistas e preparadores físicos” para acompanhar “cada aluno que apresente sobrepeso”. Já os alunos diabéticos e hipertensos terão direito a uma alimentação diferenciada, caso vire lei o PL 328/2013, de Eduardo Tuma (PSDB).

Merenda nas Férias é o nome do programa sugerido pelo PL 542/2012, de David Soares (PSD), que pretende abrir as escolas nos meses de dezembro, janeiro e julho para fornecer refeições no almoço e à tarde.

O vereador Jair Tatto (PT) assina dois projetos sobre o tema: o PL 423/2013 institui o atendimento com nutricionistas nas escolas e o 369/2013 torna obrigatória a suplementação de zinco na merenda.

mil alunos a cada 15 dias, e para outros 228 mil uma vez por mês.

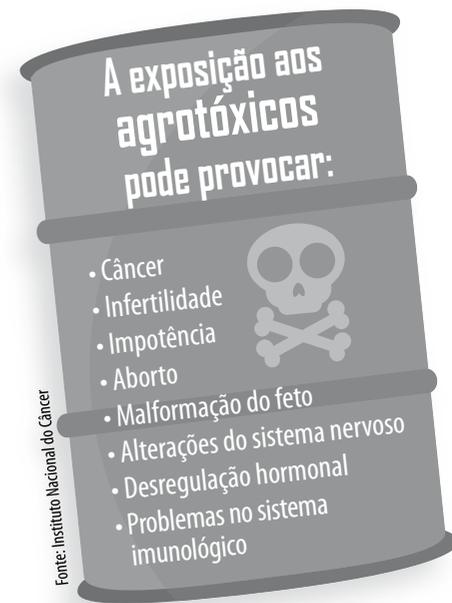
Mesmo antes de se tornar obrigatório, as escolas municipais já contavam com um produto orgânico em seu cardápio: um arroz vindo do Rio Grande do Sul. “Esse arroz foi nossa pré-estreia nos orgânicos”, brinca Erika. Ela acredita que a chegada dos orgânicos às merendas terá efeitos duradouros: “Essa lei vai repercutir diretamente na formação de uma cultura alimentar mais saudável e permanente, mesmo porque, nessa fase, a criança assume hábitos que ficam para o resto da vida”.

A introdução dos orgânicos nas merendas também foi saudada na feira de orgânicos que ocorre às terças, sábados e domingos, das 7h às 12h, no Parque da Água Branca (zona oeste de São Paulo). “É um grande avanço para a sociedade brasileira. Vamos fornecer às crianças das classes populares um alimento mais nutritivo e educar o paladar delas para reco-

nhecer um alimento mais saudável”, elogia o agricultor Fernando Ataliba, 51 anos, que vai toda semana à feira vender as hortaliças que produz no Sítio Catavento, em Indaiatuba (SP).

“Não existe razão para não ser orgânico. A gente produz mais, o produto tem melhor qualidade e nós, que plantamos, não precisamos ter contato com produtos tóxicos”, afirma Ataliba, com a experiência de quem trabalha com orgânicos há 20 anos. Ele conta que não teve dificuldade para aprender a cultivar sem o uso de venenos: quando criança, era desse jeito que via sua família trabalhar na roça. “Com esse passado, foi muito fácil para mim, anos depois, entender a agricultura orgânica”, diz.

Afinal, a novidade dos orgânicos não fez nada além de retomar as antigas técnicas que eram usadas antes da modernização do campo. “O plantio de orgânicos usa um conhecimento tradicional, que não é ensinado nas universidades. É um saber que se



perdeu quando a população rural foi para a cidade”, lembra o produtor.

Terminada a entrevista, Fernando vai beber um suco verde, feito de frutas e hortaliças, na barraca ao lado. O produto é vendido pela psicóloga Luciane Briotto, 48 anos, que corta, mistura e coa os ingredientes diante dos fregueses, explicando cada passo da produção. “Minha proposta é educativa. Quero ensinar às pessoas como fazer esse suco em casa, usando os orgânicos. São alimentos preparados com amor”, explica.

Uma das freguesas de Fernando e Luciane, a educadora Beatriz Zulueta, 31 anos, mãe de três filhos, ficou feliz ao saber que suas crianças poderão ter acesso, na escola, aos mesmos produtos orgânicos que costumam comer em casa. “O natural tem mais sabor e é mais saudável”, afirma, segurando no colo a filha mais nova, de dez meses – nascida em casa, de parto natural. 

#### SAIBA MAIS

Endereços de feiras orgânicas no Brasil: <http://feirasorganicas.idec.org.br>

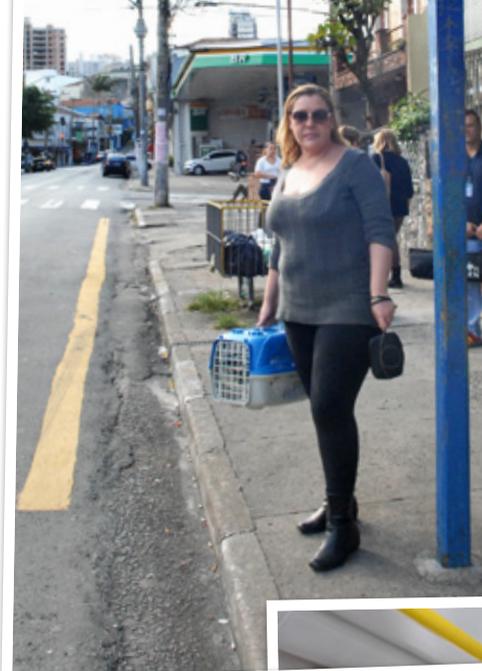
# Passageiros de estimação

Aprovada recentemente, lei permite o transporte de animais domésticos nos ônibus municipais

Rodrigo Garcia  
rodrigogarcia@camara.sp.gov.br

**A**gitado, Cisquinho, um simpático gato sem raça definida (SRD), começa a miar assim que a dona, Patricia Masiero, aproxima-se com a caixa de transporte. Ele é colocado no recipiente, sem água nem comida, e segue com Patricia até o ponto de ônibus. Cisquinho continua miando no fundo da caixa enquanto a dona sobe no veículo. A cena chama a atenção, causa olhares e sorrisos de aprovação, até do motorista e do cobrador.

Poucos passageiros parecem não gostar de compartilhar o ônibus com o gato. Cisquinho se acalma e chega mais perto da porta da caixa para ver o que se passa do lado de fora. O percurso dura pouco, e logo ele e Patricia chegam ao destino.



Fotos: Gisele Gambelato/CMSP

**PASSEIO**  
Com a nova lei, Cisquinho pode acompanhar Patricia no ônibus

**FAMÍLIA** • Os educadores Juarez Ferreira e Beatriz Zulueta com a filha, na feira de orgânicos da Água Branca



O passeio de Cisquinho só foi possível porque, desde março, os animais domésticos têm permissão para andar de ônibus na cidade de São Paulo, desde que sejam seguidas algumas exigências. Entre elas, a obrigação de que os pets estejam em caixas de transporte (veja infográfico com outras regras na página ao lado). A iniciativa partiu do vereador David Soares (PSD), autor de projeto de lei (PL) aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), tornando-se a Lei 16.125/15, que disciplina como os animais podem usar o serviço municipal de transporte coletivo na cidade.

Na justificativa do PL, David Soares explica que “essa iniciativa beneficia principalmente a população de baixa renda que, muitas vezes, não tem condições financeiras de custear o transporte até o posto de vacinação ou mesmo ao veterinário”.

Patricia faz elogios à nova lei. Além de Cisquinho, ela tem outros 20 gatos adotados, alguns com



**PROTETORA**  
Patricia com um de seus 21 gatos: “A lei facilita a nossa vida”

**AGILITY** • Se projeto debatido na Câmara for aprovado, praças terão aparelhos de exercício para cães



problemas de saúde como câncer, deficiência visual e de locomoção. Em sua opinião, a iniciativa facilita a vida de muitas pessoas que criam gatos e cachorros e não têm carro nem condição de pegar um táxi para levá-los ao posto de vacinação, por exemplo. Ela também acredita que a lei vai melhorar o convívio entre pessoas e animais, pois vão passar mais tempo juntos nos ônibus.

A protetora ressalva que as saídas dos bichos de estimação devem

ser mínimas, basicamente apenas por razões de saúde. “O nome já diz, animal doméstico é para ficar em casa”, lembra Patricia. Ela teme que, com as viagens, aumente o risco de seus gatos contraírem doença ou serem atropelados.

**ACESSO FACILITADO**

No Hospital Veterinário Público de Tatuapé - uma parceria da Secretaria Municipal de Saúde e da Associação Nacional de Clínicos

Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa) - muitos proprietários de animais de estimação aprovaram a nova lei. “Vim de Itaquera, e sem ônibus ficaria muito difícil”, afirma Madalena Souza, ao lado de sua gata, Luana, que estava com uma ferida na boca e foi ser examinada.

De acordo com um dos diretores do hospital, o veterinário Daniel Herreira Jarrouge, é perceptível o aumento na proporção de pacientes que chegam de ôni-



**FEROZ OU PEÇONHENTO NÃO PODE**

**PROIBIDO DAS 6H - 10H E DAS 16H - 19H - HORÁRIOS DE PICO**

**ANIMAIS DE NO MÁXIMO 10 KG**

**CAIXA DEVE SER RESISTENTE E À PROVA DE VAZAMENTOS**

**DEVEM ESTAR EM UMA CAIXA, SEM DEJETOS, ÁGUA OU COMIDA**

**MOTORISTA PODE VERIFICAR O CERTIFICADO DE VACINAÇÃO**

**SE A CAIXA OCUPAR UM ASSENTO, SERÁ COBRADA PASSAGEM EXTRA**

**MÁXIMO 2 ANIMAIS POR ÔNIBUS**

FONTE: LEI 16.125/2015

bus ao local desde a liberação de transportes de gatos e cachorros nos coletivos, embora ainda não haja um levantamento oficial. Atualmente, os hospitais operam no limite. Por dia, são atendidos cerca de 400 pacientes na unidade do Tatuapé e 300 na unidade da Parada Inglesa (zona norte da capital), a maioria vítima de atropelamento. “Infelizmente, não conseguimos atender todos que nos procuram”, lamenta Jarrouge.

Além de celebrar a aprovação da lei, os donos de pets pedem que os bichinhos possam ser transportados também em trem e metrô, principalmente porque os dois hospitais veterinários públicos paulistanos ficam próximos a estações de metrô (Tatuapé e Parada Inglesa). “Seria bem mais fácil se a

gente pudesse usar”, afirma Maria de Fátima Damasceno, que foi de Cidade Tiradentes até o Tatuapé de ônibus com a cadela Sol, que está se tratando de um tumor.

A possibilidade solicitada só seria possível com uma lei estadual. Em nota à **Apartes**, a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) afirmou que segue o Decreto Estadual 15.012, de 1978, que proíbe o transporte de animais nos trens. O site da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) cita o mesmo decreto. Atualmente, somente cães-guia acompanhando deficientes visuais podem usar os vagões.

**MALHAÇÃO ANIMAL**

A preocupação com cães e gatos é tema de outros projetos discutidos



Fábio Lazari/CMSP

**OPORTUNIDADE**  
Projeto ajuda população de baixa renda a cuidar de seus animais, diz David Soares

na Câmara Municipal. Entre eles, o 549/2014, apresentado pelo vereador Adilson Amadeu (PTB), determina a instalação de aparelhos de exercícios para cachorros, chamados de agility, em parques e praças paulistanos. Segundo a justificativa do PL, os exercícios trazem inúmeros benefícios, além de recreação, para cães e donos.

Na série de exercícios, o animal enfrenta vários obstáculos, como túnel, gangorra, rampa e pneus. “Os cachorros estão sendo criados em apartamento e precisam se exercitar para não apresentarem problemas de saúde”, afirma Amadeu à **Apartes**.

Já o PL 477/2013, do vereador Nelo Rodolfo (PMDB), propõe a criação de um Serviço de Atendimento Médico Móvel de Urgência



**EFEITO**  
Número de pacientes que vêm de ônibus aumentou, conta o veterinário Daniel Jarrouge

Guilherme Brito/CMSP



Marcelo Ximenez/CMSP

**CONDECORADO** • Vereador Nelo Rodolfo coloca a medalha no agente Bruno

**Herói homenageado**

O agente Bruno, um cão farejador da Polícia Civil, foi homenageado em Sessão Solene da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) por ter ajudado a desvendar o assassinato do executivo norte-americano David Benjamin Sommer, em janeiro, ao descobrir vestígios de sangue da vítima em um quarto de hotel. O cachorro, da raça bloodhound, recebeu uma medalha e um diploma de reconhecimento. Além de peça-chave na resolução desse crime, durante sua carreira Bruno auxiliou a encontrar pessoas perdidas na Serra da Cantareira e na Serra do Mar.

Segundo o autor da ideia da condecoração, o vereador Nelo Rodolfo (PMDB), essa foi a primeira vez que um animal recebeu homenagem da Câmara Municipal. “Esse tipo de evento é habitual na Inglaterra e nos Estados Unidos”, conta o parlamentar.

Na mesma cerimônia em que a medalha foi entregue a Bruno, os adestradores de cães e cinotécnicos também foram homenageados. Nelo Rodolfo é autor do projeto de lei (PL) 191/2013, que regulamenta a profissão de adestrador, e na cerimônia defendeu sua proposta: “Precisamos nos preocupar com quem cuida dos animais”. Sua intenção é dar importância especial para passeadores,

consultores comportamentais, pres-tadores do serviço de creches e outros especialistas da área porque, como o vereador afirmou na justificativa do PL, “não basta gostar de animais, é necessário que os profissionais tenham habilidades específicas no trato com os cães”.

**Cães de aluguel**

Em 12 de maio, a CMSP aprovou o PL 55/2015, proposto pelo ex-vereador Roberto Tripoli, que proíbe a utilização de cães por empresas de segurança patrimonial privada e de vigilância, para fins de guarda, no Município.

O objetivo da proposta, segundo a justificativa, é impedir que a integri-

dade dos animais seja ameaçada, já que muitos desses cães são mantidos “em ambientes insalubres e recebem pouca assistência durante a execução desse tipo de tarefa”.

O texto afirma, ainda, que esses animais “são solitários, verdadeiros escudos vivos, que têm sua integridade exposta a risco permanentemente”, e chama a atenção para o “bem-estar psicológico dos animais, treinados para a agressão e sem a construção de laços afetivos com humanos, aspecto fundamental para o equilíbrio emocional e para a integridade mental dos cães”. Até o fechamento desta edição, o projeto aguardava sanção do prefeito Fernando Haddad (PT).

Veterinária (Samuv) para os bichos de estimação. A proposta é que um veículo com veterinários percorra, prioritariamente, áreas carentes da cidade para oferecer o serviço de castração, vermifugação, primeiros-socorros e realização de exames, além de dar palestras de conscientização para os donos dos animais.

O vereador Aurélio Nomura (PSDB) também apresentou um

## Cão terapia

Na lista de propostas envolvendo bichos, em discussão na CMSP, está o PL 535/2014, do vereador Adilson Amadeu (PTB), para promover a “cão terapia”, uma forma de facilitar que cachorros (e também gatos) sejam levados a hospitais para auxiliar na recuperação de pessoas doentes, por meio da troca de carinho. Amadeu diz que essa prática, também conhecida como pet terapia, zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA), tem crescido do mundo todo graças a seu sucesso. “Ajuda na recuperação dos pacientes, desde os pequenos problemas de saúde até os mais complexos”, ressalta.

O parlamentar explica que, entre outras vantagens, a cão terapia descontra o clima pesado de um ambiente hospitalar e melhora as relações entre os pacientes e a equipe médica.



**DISTÂNCIA** • “Vim de Itaquera, e sem ônibus ficaria difícil”, conta Madalena

projeto (318/2012) sobre criação de unidades móveis para atendimento médico-veterinário, com a realização gratuita de consultas, tratamento preventivo e até cirurgias.

O veterinário Daniel Jarrouge explica que a “castração e a vacinação dos bichos, assim como a educação dos donos, são as três melhores formas de se evitar doenças e acidentes”. Segundo o especialista, grande parte das doenças, como alguns tipos de câncer, pode ser evitada com a castração dos animais quando são bem jovens.

Ele lembra, também, que os donos têm de ser instruídos para que não deixem os animais andarem nas ruas sem coleira ou guia. 

### SERVIÇO

**Hospital Veterinário Público do Tatuapé.**

R. Platina, 570  
Fone 4323-8502

**Hospital Veterinário Público da Parada Inglesa.**

Av. General Ataliba Leonel, 3194  
Fone 2478-5305

Gale Gabrielino/CMSP

# O preço da industrialização

São Paulo tem 2,7 mil áreas contaminadas e Câmara busca soluções

**Rodrigo Garcia** | rodrigogarcia@camara.sp.gov.br



**RISCOS**  
O campus da USP Leste foi construído sobre um aterro

**E**m uma das muitas contradições existentes na cidade de São Paulo, o Campus Leste da Universidade de São Paulo (USP Leste), onde ocorrem aulas de gestão ambiental, ficou interditado durante sete meses por ter sido construído em um terreno contaminado por gás metano, que pode provocar explosões. Além disso, há quatro anos foi despejada no local grande quantidade de terra suspeita de estar contaminada. Os cerca de 4 mil alunos da USP Leste tiveram de ser deslocados para outros lugares para poderem assistir às aulas.

Após procedimentos para diminuir o risco, como a instalação de drenos para que o gás metano seja liberado do subsolo, colocação de tapumes de alumínio e plantação de um gramado, os alunos e professores voltaram para o campus da USP Leste. Mas ainda persiste a sensação de insegurança. “Parece que a USP não se preocupa com minha saúde, porque o isolamento des-

ses contaminantes, do jeito que está, é muito preocupante”, afirmou a professora Adriana Tufaille, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) criada pela Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) para investigar áreas contaminadas na cidade.

A interdição da USP Leste é só mais um exemplo dos muitos casos de contaminação na capital paulista. Segundo a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), há aproximadamente 2,7 mil áreas nessas condições no Município, em diferentes níveis. Segundo consta no site da companhia, “a origem das áreas contaminadas está relacionada ao desconhecimento, no passado, de procedimentos seguros para o manejo de substâncias perigosas, ao desrespeito a esses procedimentos e à ocorrência de acidentes ou vazamentos dos processos produtivos, de transporte ou de armazenamento de matérias-primas e produtos”.

“A cidade está pagando o preço por ter se industrializado”, afirma o advogado especialista em direito ambiental Antonio Fernando Pinheiro Pedro. “Durante grande parte do século passado, as indústrias eram as responsáveis por cuidar de seus dejetos, o que faziam enterrando em seus terrenos”, completa. Pinheiro Pedro explica que, com o crescimento de São Paulo e o atual processo de desindustrialização, muitas áreas de antigas indústrias vêm sendo usadas para construir condomínios residenciais, escritórios ou espaços públicos. “Estão sendo descobertas novas áreas contaminadas”, revela o advogado. Segundo ele, a situação é muito grave, porque não há controle sobre a contaminação do solo paulistano.

#### MISTÉRIOS

Diante da complexidade do tema, a Câmara Municipal criou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Áreas Contaminadas, para apurar denúncias sobre con-

taminação. Durante um ano, o grupo, formado pelos vereadores Calvo (PMDB) – presidente, Vavá (PT) – vice-presidente, Aurélio Nomura (PSDB) – relator, José Police Neto (PSD) e Toninho Paiva (PR), ouviu autoridades ambientais, empresários e paulistanos que moram ou trabalham nas áreas afetadas.

O principal alvo de análise da CPI foram os problemas enfrentados na Escola de Artes e Ciências Humanas (Each) da USP Leste. O professor Marcelo Arno Nerling explicou aos vereadores da Comissão que a situação ambiental do campus deve-se ao fato de sua construção ter sido feita em cima de um aterro às margens do Rio Tietê, em 2005. A área possui muito material orgânico e recebeu, em 2011, mais de 100 mil m<sup>3</sup> de terra de origem desconhecida. “A USP Leste virou um lixão, literalmente”, definiu Nerling.

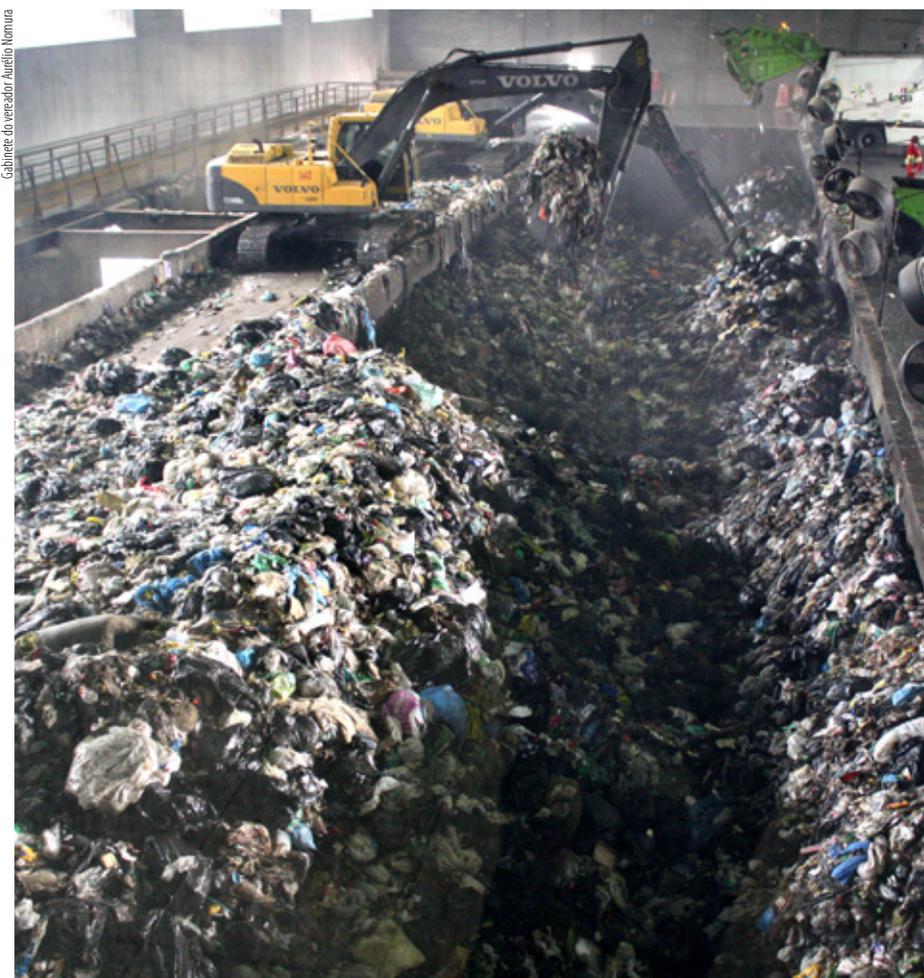
O reitor da USP, Marco Antônio Zago, declarou à CPI que “a Reitoria não tem provas concretas

#### DESCOBERTA

Segundo Pinheiro Pedro, desindustrialização da cidade revela mais áreas contaminadas



Mozart Gomes/CMSF



Gabinete do vereador Aurélio Nomura

**LIXO • Estação de Transbordo Ponte Pequena passou por reformas, mas problemas continuam**

de que há contaminação extensiva” que exija a remoção da terra. Entretanto, “se as orientações técnicas – sejam da Cetesb, sejam de empresas de prestação de serviços ambientais legalmente autorizadas – indicarem que é a solução necessária, nós a faremos”, informou ele. O reitor justificou que a terra misteriosa foi depositada sem o seu conhecimento, por ordem do então diretor da Each, José Jorge Boueri Filho, e que só ele tem condições de informar a origem. Boueri Filho responde a processo

administrativo disciplinar da USP e é investigado pelo Ministério Público Estadual. O ex-diretor foi intimado pela CPI a prestar depoimento, mas não compareceu.

#### SAÚDE EM PERIGO

Outro caso analisado pela CPI das Áreas Contaminadas foi o da Estação de Transbordo de Resíduos Domestícios Ponte Pequena, no bairro Bom Retiro, zona central da capital paulista. O local foi utilizado como incinerador entre 1959 e 1997. Desde 1974, funciona como estação de transbordo, um ponto de destinação intermediário de resíduos

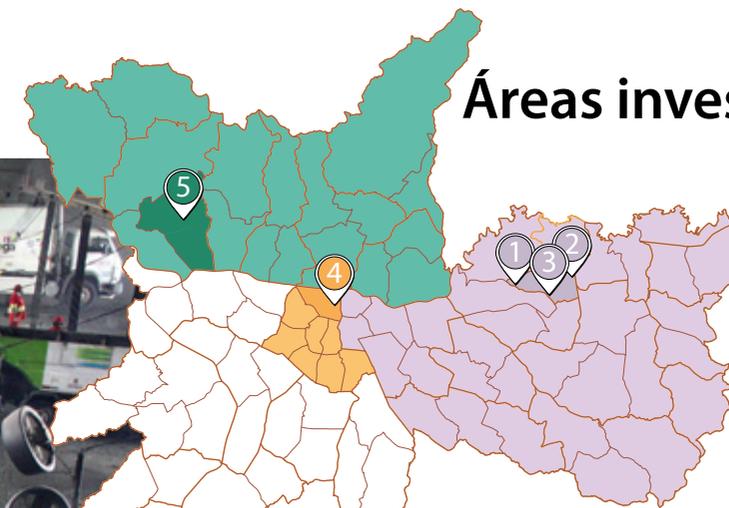
coletados. Nessas estações, o lixo é descarregado dos caminhões compactadores e, depois, colocado em uma carreta que leva até o aterro sanitário, seu destino final. As estações foram criadas em função da longa distância entre as áreas de coleta e os aterros.

Em 2006, moradores, estudantes e trabalhadores das imediações da Estação Ponte Pequena formalizaram uma queixa, à Se-

cretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, sobre o cheiro forte, a presença de insetos e ratos e o trânsito de caminhões, segundo o relatório final da CPI das Áreas Contaminadas. Na ocasião, também relataram casos de pessoas com ânsia de vômito, dor de cabeça e mal-estar generalizado.

Desde então, a Logística Ambiental S.A. (Loga), responsável pela Estação Ponte Pequena, tem

## Áreas investigadas pela CPI



#### 1 USP Leste

Principais contaminantes:  
Gás metano  
Ascarel (óleo de transformador)  
Desengraxantes

#### 2 Jardim Keralux

Principais contaminantes:  
Chumbo  
Cádmio

#### 3 Bann Química

Principais contaminantes:  
Metais pesados  
Desengraxantes  
Cloro

#### 4 Estação de Transbordo Ponte Pequena

Principais contaminantes:  
Combustíveis  
Toxinas liberadas pela queima do lixo

#### 5 Estação de Transbordo de Vila Jaguara

Principais contaminantes:  
Desengraxantes  
Combustíveis

### Riscos

**Gás metano:** explosão

**Ascarel:** câncer

**Desengraxantes:** câncer

**Toxinas da queima do lixo:** lesões na pele e alterações no fígado e rins

**Combustíveis:** câncer

**Cloro:** problemas respiratórios

**Chumbo:** câncer e alterações genéticas

**Cádmio:** câncer, osteoporose e anemia.

Fontes: Ministério do Meio Ambiente e Relatório da CPI das Áreas Contaminadas

feito obras de modernização para que as atividades de transbordo fiquem mais limpas e ordenadas. Em novembro de 2014, o então presidente da empresa, Anrafel Vargas, garantiu aos membros da CPI que os cuidados com a saúde dos moradores da região é uma preocupação constante. Entretanto, o local continua na lista de áreas contaminadas, elaborada pela Cetesb. O gerente do Departamento de Áreas Contaminadas da companhia, Elton Glonde, declarou que ainda é cedo para afirmar que não há mais riscos à saúde da população, pois é necessário realizar mais análises.

Preocupada com esse tipo de questão, a Câmara Municipal analisa o projeto de lei (PL) 737/2009. Se aprovado, a Prefeitura ficará obrigada a elaborar e publicar, anualmente, um levantamento com as condições de saúde das pessoas que moram no entorno de aterros sanitários ativos e inativos, estações de transbordo e lixões do Município.

**PROTESTO • “Temos de aumentar a reciclagem de lixo, não sua produção”, defende Sabiá**



Marech/Ximenez/CNSP

A proposta foi apresentada pelo vereador Paulo Frange (PTB), com a justificativa de que os residentes nessas áreas sofrem “sistemática e indefinidamente o dano ambiental dessa atividade poluidora”.

#### PROTESTO

O debate sobre a Estação de Transbordo Ponte Pequena ganha mais importância porque a empresa Loga tem planos de construir a Estação Anhanguera, na Vila Jaguara, zona noroeste, em um terreno onde já funcionou uma indústria. Essa unidade está prevista no Plano Diretor Estratégico (PDE), aprovado no ano passado.

O presidente da Agência Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), Silvano Silvério, em depoimento à CPI das Áreas Contaminadas, defendeu a necessidade de uma nova estação, alegando que 98% dos resíduos da cidade vão para aterros sanitários, e as estações de transbordo facilitam a transferência desse material. Os moradores da região estão contra, devido aos efeitos colaterais, como barulho, mau cheiro, baratas e ratos, tráfego de caminhões de lixo e desvalorização de imóveis. “Esse projeto vai na contramão da história”, reclama o músico Osmar de Lima Sabiá. “Temos de aumentar a reciclagem de lixo, e não a produção.”

Sabiá acredita que uma área tranquila como a Vila Jaguara, com muitas casas e ruas estreitas, não aguenta o tráfego previsto, de cerca de 300 viagens de caminhões de lixo por dia. Ele e outros moradores já organizaram uma passeata contra a instalação.

O trabalho dos vereadores da CPI também analisou a situação do Jardim Keralux, bairro vizinho à USP Leste, e da Bann Química, no

bairro Ermelino Matarazzo (na zona leste), que já haviam sido investigados pela CPI dos Danos Ambientais realizada em 2009. As investigações mostraram que há lentidão na solução dos problemas. O presidente da Bann Química, Dwight Kaven Bann, admite que o processo de remediação é “lento, demorado”.

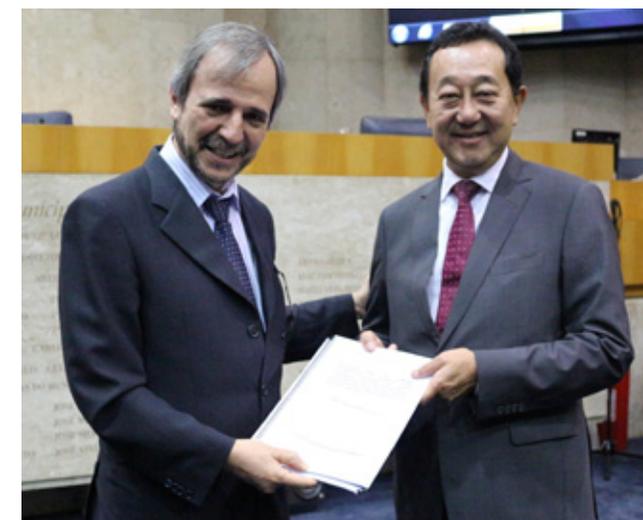
#### LUPA

O relatório final da CPI das Áreas Contaminadas conclui que existe “morosidade nos processos de reabilitação do solo de áreas contami-

nadas e o descaso com a saúde ambiental da cidade”. O texto foi encaminhado para órgãos como Ministério Público Estadual e Cetesb, para que tomem as providências necessárias.

O relator da Comissão, Aurélio Nomura, admitiu à **Apertes** que “as autoridades federais, estaduais e municipais não levam a sério a problemática” das áreas contaminadas. Segundo ele, “a legislação atual é muito permissiva”, por deixar que as empresas protelem a descontaminação. “Não há marcos regulatórios para os responsáveis quando o assunto é prazo”, lamenta.

Nomura apresentou o PL 76/2013, já aprovado em primeira votação, a fim de estabelecer o prazo de 18 meses, prorrogáveis por igual período, para que o proprietário do imóvel realize a descontaminação do



Gabinete do vereador Calvo

**ALERTA • Calvo (à esquerda) e Nomura com o relatório da CPI: lupa nos problemas ambientais**



terreno. O vereador acredita que a CPI das Áreas Contaminadas pôs uma lupa nos problemas ambientais, ressaltando seus riscos, e chamou a atenção da sociedade para buscar uma solução.

O presidente da Comissão, Rubens Calvo, afirma que a CPI serviu para alertar a população sobre a necessidade de haver uma avaliação do solo antes de se fazer qualquer uso do terreno. Ele disse que vai apresentar um projeto criando o Estatuto das Áreas Contaminadas, para que seja possível determinar com mais precisão qual parte do terreno está contaminada e qual pode ser utilizada.

Enquanto essas propostas não se tornam leis, o especialista em direito ambiental Antonio Pinheiro Pedro aconselha que o cidadão, antes de comprar um imóvel, consulte o site da Cetesb para saber se a área está contaminada. Contudo, ressalta que, até 10 anos após a contaminação ter sido descoberta, o novo proprietário ainda tem direito à indenização paga pelo antigo proprietário. 

#### SAIBA MAIS

##### Site

Cetesb. [www.cetesb.sp.gov.br](http://www.cetesb.sp.gov.br)

##### Documento

Relatório da CPI das Áreas Contaminadas.

<http://www.camara.sp.gov.br/atividade-legislativa/cpis/comissoes-encerradas>

# O que só ele viu

MEMÓRIAS  
Em casa, Ítalo relembra suas histórias na política

Alegrias, decepções e bastidores da política nas lembranças de um ex-vereador

Fausto Salvadori Filho | fausto@camara.sp.gov.br  
Colaborou José D'Amico Bauab

**B**aixa e rouca, a voz ressoa num cadenciado discreto entre as paredes de um quarto do Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo, na tarde de 9 de março. Sentado numa poltrona ao lado da cama, vestido numa camisola branca, com dois tubos ligados ao nariz e pulseirinha de plástico no pulso, Ítalo Fittipaldi cantarola uma marchinha de carnaval que compôs há meio século para criticar a administração do então prefeito Francisco Prestes Maia.

**“Os buracos estão aí,  
Está tudo avacalhado.  
O seu Chico não dá jeito,  
O seu Chico está cansado.  
Ai, ai, calamidade!  
Minha rua está sumindo.  
Mas que barbaridade!  
O seu Chico está dormindo.”**

Gravada pelo comediante Francisco Flaviano de Almeida, o Simplício, a canção *Acorda, seu Chico* “dominou o Carnaval de 1962”, segundo Fittipaldi. Na época, o autor preferiu não assumir a paternidade do sucesso: nos créditos do disco, o compositor era identificado apenas como Edil (vereador). Mas todo mundo sabia de quem se tratava – inclusive o seu Chico. “O próprio Prestes Maia mandou pedir que eu enviasse a ele um disco autografado”, lembra Ítalo, rindo.

O antigo político está hospitalizado para uma cirurgia de uretra, marcada para o dia seguinte – um procedimento simples, mas com todos os riscos que

existem em qualquer operação envolvendo um paciente de 88 anos. “Acho que vai dar tudo certo. E, se não der, eu já vivi bastante”, afirma, tranquilo, diante da reportagem da *Apartes*, que Ítalo aceitou receber no quarto de hospital, e do poeta Paulo Bonfim, também de 88 anos. Internado no mesmo lugar por conta de uma gripe, o poeta visita o político para compartilhar memórias. “Nós dois somos sobreviventes de um mundo que acabou”, define Bonfim.

É sobre esse mundo extinto que Ítalo conta histórias vividas ao longo de dois mandatos como vereador, entre 1956 e 1963, e quatro como deputado federal, entre 1964 e 1983. Raras vezes ele é protagonista, como na marchinha de seu Chico. Ítalo prefere contar episódios estrelados por outras pessoas, das quais participou como testemunha.

## “ROUBA, MAS FAZ”

O principal personagem das histórias é Ademar de Barros, um dos mais influentes e folclóricos políticos paulistas do século 20. Tanto em São Paulo como em Brasília, Ítalo foi um ademarista fiel, de uma lealdade que ultrapassou a morte de Ademar, ocorrida em 1969, e se estendeu ao filho dele, Ademar de Barros Filho, que também seguiu a carreira política.

Entre as décadas de 30 e 60, o “doutor Ademar”, como Ítalo gosta de chamá-lo, foi prefeito da capital e duas vezes governador de São Paulo, além de ter disputado duas vezes a Presidência da República, sem sucesso. Foi uma das principais lideranças civis do golpe de



1964, mas, dois anos depois, acabou cassado pela ditadura que havia ajudado a criar, no momento em que se preparava para disputar a eleição presidencial pela terceira vez. “Como homem público, pregava a defesa dos interesses das camadas menos privilegiadas da população e, por meio de ações paternalistas, angariava apoio popular. A fama de administrador ousado e dinâmico cresceu, no entanto, paralelamente às denúncias de corrupção em seus governos”, afirma a historiadora Luiza Cristina Villaméa Cotta, da Universidade de São Paulo, na tese *Adhemar de Barros (1901-1969): a origem do “rouba, mas faz”*.

Ítalo conta que o próprio Ademar teria criado para si o bordão “rouba, mas faz”, que buscava conciliar a imagem do político fazedor de obras, criador do Hospital das Clínicas e da Rodovia Anchieta, com as frequentes denúncias de corrupção. Logo no primeiro comício ao lado de Ademar, em uma perua Kombi na Vila Maria, zona norte da capital, Ítalo viu um morador receber o político aos gritos de “ladrão”. O ofendido reagiu na hora: “Ladrão é a mamãezinha”.

Apesar da fama do antigo líder, Ítalo defende que ele não embolsava o dinheiro das negociatas em que se envolvia. “Eu penso que o doutor Ademar, para ele, não pegava nada. O doutor Rui é que amalhava tudo”, afirma. “Doutor Rui” era um código usado nos meios políticos para se referir à amante de Ademar, Ana Capriglione. Ela chegou a manter um cofre com o equivalente a US\$ 2,4 milhões em sua casa no Rio de Janeiro. O tal cofre acabaria roubado, em 1969, por guerrilheiros da VAR-Palmares – grupo de combate à ditadura que reunia, entre seus membros, a atual

presidenta Dilma Rousseff. Ana jamais denunciou o roubo à polícia.

Para Ítalo, os ladrões do seu tempo eram melhores. “Eram corruptos temerosos, que tinham medo das repercussões negativas. O corrupto de hoje é um despudorado”, compara. Temores e pudores à parte, não faltam malas carregadas de dinheiro vivo nas histórias que conta sobre o velho Ademar. Uma dessas malas teria ido parar no caixa 2 de um dos principais inimigos do ademarismo, Jânio Quadros, durante a disputa pela Prefeitura paulistana de 1953. O dinheiro era um oferecimento do próprio Ademar, no intuito de prejudicar Francisco Antônio Cardoso, rival de Jânio na

disputa, em uma típica operação de fogo amigo. É que, embora fizesse parte do Partido Social Progressista (PSP), mesma legenda de Ademar, Cardoso tinha como padrinho político o então governador Lucas Nogueira Garcez, que havia rompido com o cacique do partido.

Segundo Ítalo, Ademar confiou a mala ao seu correligionário Cândido Sampaio, que a fez chegar às mãos do janista Anselmo Farabullini Júnior. “A campanha de Jânio recebeu uma grande contribuição, de 800 mil cruzeiros em espécie, do doutor Ademar”, diz. Curiosamente, Jânio venceria a disputa daquele ano usando como trunfo a suposta pobreza da sua candidatura, ali-

**ESTREIA** • No primeiro mandato como vereador, em 1956



Arquivo CMSP

**NA TV** • Convidado do programa *Almoço com as Estrelas*, da Tupi



Arquivo pessoal

mentada por discursos em cima de caixote e sanduíches de mortadela mastigados sobre o meio-fio.

Ítalo conta que chegou a ver o governador Ademar retirar maços de dinheiro de uma mala velha mantida embaixo da mesa do seu gabinete e entregá-los para uma freira que pedia recursos para obras sociais. “Ele fazia das tripas coração pelo povo”, afirma. Com todos os senões, a descrição que Ítalo faz do seu antigo líder é respeitosa. Segundo ele, Ademar de Barros “era um latifundiário que

desceu do palanque, pôs o paletó no braço e se misturou com o povo”.

**DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA**

Ítalo Fittipaldi (parente distante dos renomados pilotos de automobilismo) entrou para a política a convite do amigo Hilário Torloni, que anos depois tornou-se vice-governador de São Paulo. “Extremamente contra as esquerdas comunistas”, filiou-se ao Partido de Representação Popular (PRP), fundado por Plínio Salgado, ideólogo do movimento integralista,

**ALIADOS** • Ítalo cumprimenta Castelo Branco, primeiro presidente do regime militar



Arquivo pessoal



**BRASÍLIA**  
Na Câmara  
Federal, onde  
atuou por quatro  
mandatos

Arquivo Câmara dos Deputados



**CARINHO**  
Com o pai, o editor  
Savério Fittipaldi

Arquivo pessoal

de inspiração fascista. “Os princípios do partido eram Deus, Pátria e família”, lembra.

Deixou o PRP em 1957, quando o partido integralista apoiou a candidatura de Prestes Maia para a Prefeitura. Ítalo preferiu apoiar Ademar de Barros, que “não tinha nenhum ranço de esquerda”. Foi quando entrou para o PSP, iniciando sua longa trajetória como ademarista. Mais tarde, como deputado federal, passaria pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de apoio ao governo militar, e pelo Partido Democrático Social (PDS).

Uma das histórias que Ítalo gosta que contar é a da eleição da Mesa Diretora da 2ª Legislatura da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), em 1952, quando era presidente do diretório municipal de seu partido. O candidato favorito era João Sampaio, do PR, uma “vetusta figura” ornada de barbas brancas, herdeiro das velhas tradições do antigo Partido Republicano Paulista (também PRP), legenda que dominou o ambiente político da República Velha. Correndo por fora, estava “um rapaz anódino”, chamado William Salem, do PSP, que aparecia pouco, mas vinha fazendo um bom trabalho de negociação nos bastidores. Quando os votos foram contados, os vereadores tomaram um susto: a eleição entre os 45 edis havia terminado empatada, 22 a 22. Descobriram que o aristocrático Sampaio havia votado em branco, por achar “repugnante” para um cavalheiro de sua estirpe votar em si mesmo.

Enquanto os vereadores preparavam nova eleição e apoiadores de Sampaio tentavam convencê-lo a aceitar a indignidade de votar em si mesmo, Salem ganhou tempo para mudar a cabeça de alguns parlamentares que não estavam tão seguros de seus votos. Resultado: no segundo pleito, o azarão venceu. “O acordo era para uma eleição, não duas”, justificaram os vereadores que mudaram de lado. Graças à conquista da presidência da CMSP, Salem assumiu o cargo de prefeito de São Paulo em 1955, com a saída de Jânio Quadros e do vice-prefeito, Porfírio da Paz, eleitos governador e vice-governador paulistas.

Memória vem, história vai, a tarde vai chegando ao fim e eu me despeço de Ítalo. Risonho, ele promete contar mais histórias se sobreviver à cirurgia do dia seguinte. Se o pior acontecer, diz que mandará lembranças a São Pedro.

### O BLEFE E O GENERAL

O ex-vereador sobreviveu, mas precisou de algumas semanas e de sessões de fisioterapia para encarar uma nova entrevista. Nossa segunda conversa acontece em 13 de abril, na casa onde ele vive com a filha e os dois netos, em Bertioga, litoral norte paulista. Mudaram para lá após a morte da esposa, Yolanda, há 13 anos. É um sobrado simples, numa rua de

**TRÊS DÉCADAS NA POLÍTICA**

- 18/5/1926 - Nasce no Rio de Janeiro (RJ)
- 1951 - Casa-se com Yolanda Fittipaldi
- 1955 - Forma-se em direito pela PUC-SP
- 1956 - Pelo PRP, é eleito suplente e assume a vereança
- 1957 - Torna-se secretário municipal de Educação
- 1960 - Reelege-se vereador pelo PSP, de Ademar de Barros
- 1964 - Eleito suplente, torna-se deputado federal pelo PSP
- 1967 - Pela Arena, elege-se deputado federal
- 1970 - Terceiro mandato como deputado, pela Arena. Nasce sua filha, Ana Maria
- 1981 - CMSP aprova Título de Cidadão Paulistano para Ítalo
- 1983 - Eleito suplente, pelo PDS, assume quarto mandato deputado federal
- 1999 - Nasce o primeiro neto, Lucas
- 2002 - Morre a esposa, Yolanda.
- 2011 - Nascimento do segundo neto, Henrique.

Fotos: Arquivo pessoal e equipe de Eventos/ONGSP

terra. Claramente, o ademarista que convivia com malas de dinheiro não enriqueceu com a política.

Hoje Ítalo é quem nos recebe como uma “vetusta figura”, em camisa de mangas compridas, apoiado numa bengala. Mostra com carinho o quadro de um pássaro, que conta ter ganhado do artista pernambucano Francisco Brennand, quando visitou seu ateliê. A obra

era uma encomenda para o embaixador americano Lincoln Gordon, mas Ítalo se mostrou tão encantado com a imagem que Brennand resolveu dá-la de presente ao político. “Depois eu digo para o gringo que o quadro sumiu numa enxurrada”, teria dito Brennand.

Aproveito para perguntar o que Ítalo achou dos pequenos grupos que, no dia anterior, haviam protes-

tado na Avenida Paulista pedindo intervenção militar. Ele rejeita a ideia. “A primeira intervenção, em 1964, fracassou, com todas as honras, porque Castelo Branco não conseguiu fazer a devolução do poder aos civis”, afirma, referindo-se ao primeiro presidente do governo militar.

Em 64, Ítalo estava ao lado de Ademar de Barros quando o então governador assumiu papel de lide-

rança no golpe de Estado que derubou o presidente João Goulart, o Jango, e instituiu uma ditadura militar que só acabaria após 21 anos e 434 mortos e desaparecidos, segundo relatório da Comissão Nacional da Verdade. Até hoje, ainda defende a ação daqueles dias. “A nação não estava aceitando bem o que se passava. A palavra de ordem das autoridades era muito desrespeitada e havia um entrelaçamento muito grande com o comunismo”, diz.

Na noite de 31 de março, viu Ademar convocar uma cadeia estadual de rádio e televisão para contar que a revolta militar acabava de receber o apoio do general Amauri Krueel, comandante do 2º Exército, sediado em São Paulo. Pouco depois, Ítalo

descobriu que o anúncio do apoio de Krueel, considerado fundamental para o sucesso do golpe, não passava de um blefe. Acompanhando o governador numa visita em comitiva à casa de Krueel, no bairro paulistano Jardim Paulista, ouviu Ademar avisar ao seu secretário de Segurança, general Aldévio Barbosa de Lemos, antes de entrar sozinho na residência: “Se passarem 15 minutos e eu não me manifestar, você entra e dá voz de prisão para o general”. Nem foi preciso. Dali a pouco, Ademar acenava da janela para o restante da comitiva entrar. O general mostrou-se satisfeito com o anúncio feito pelo governador, mesmo que à sua revelia. “Ademar, você salvou a mi-



FAMÍLIA • Com o neto Henrique (à esquerda), a filha, Ana Maria, e o neto Lucas

HONRARIA • Com Yolanda, recebe do vereador Antonio Carlos Rodrigues o Título de Cidadão Paulistano, concedido em 1981



nha tranquilidade. O Jango vai pensar que é coisa sua, como de fato é, mas você me salvou junto a meus colegas. Eles viriam aqui me prender e eu teria que reagir”, teria dito Krueel.

A entrevista é interrompida pela filha de Ítalo, Ana Maria, 44 anos, ao passar pela sala de estar carregando os pratos e tambores de uma bateria. Ao lado dela vão os filhos, Lucas, de 15 anos, e Henrique, de 3, netos de Ítalo. O antigo político conservador, quem diria, tem uma filha roqueira com os braços cobertos por tatuagens, que trabalha agenciando shows para bandas de rock em bares do litoral. “Ela nunca me pediu autorização para nenhuma tatuagem. Eu não gosto”, reclama. Ana conta mais: “A primeira *tattoo* eu fiz com

14 anos. Pedi dinheiro dizendo que era temporária. Ele acreditou e está aí até hoje”. Pai e filha riem juntos.

#### A MAIOR DECEPÇÃO

Na conversa em Bertioga, Ítalo narra alguns dos episódios narrados um mês antes, em São Paulo. Pensa que, se uma história é boa, não carece de ineditismo. “Essa eu já contei? Pois vou repetir”, diz. Uma delas é a da tentativa fracassada de articulação entre Jânio Quadros, então no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), com o filho de seu arquinimigo político, Ademar de Barros Filho, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), em 1985. Na disputa pela Prefeitura de São Paulo, Jânio procurou Ítalo para

sugerir que Ademarzinho entrasse como vice em sua chapa. Em troca, receberia de Jânio apoio para se lançar candidato a governador.

Realizar a união entre janistas e ademaristas teria sido um feito histórico, quem sabe um fecho de ouro para a carreira política de Ítalo, bem do jeito que ele gostava de atuar: nos bastidores, fazendo as histórias dos protagonistas acontecerem. Após ouvir a proposta de Jânio, recebeu sinal verde de Ademarzinho para viajar ao Rio de Janeiro e ouvir Leonel Brizola, líder do PDT. Brizola aceitou a aliança e ainda disse para Doutel de Andrade, um de seus aliados, que sentia urticárias só de ouvir o nome Jânio: “Tchê, política se faz com a cabeça, não com a epiderme”.

“Ademarzinho tinha tudo em frente. Era só embarcar no carro, que eu já havia aberto a porta para ele.” Mas uma reunião na casa de Ademarzinho mudou tudo. Lá, outros aliados, contemporâneos do velho Ademar, recomendaram rejeitar a proposta de acordo. Argumentaram que os ataques desferidos por Jânio, duas décadas antes, não podiam ser esquecidos. “As lágrimas que Jânio provocou em dona Leonor ainda não secaram”, disse um deles, mencionando o nome da mãe de Ademarzinho. O filho de Ademar de Barros desistiu da aliança.

“Foi uma das maiores decepções da minha vida”, desabafa Ítalo. Para ele, Ademarzinho se deixou levar por colegas que queriam apenas impedir a sua ascensão política. “Ele foi vítima da inveja dos próprios companheiros.” Pouco depois, Ítalo Fittipaldi abandonou a vida pública.

Antes de encerrar a entrevista, Ítalo fala, brincando, de outro acordo, que, este sim, conseguiu costurar. Conta que, no mês anterior, durante a cirurgia, tudo ficou escuro e ele se viu, de repente, numa nuvem, ao lado de um senhor barbudo, com um chaveiro na mão. “Usando a lábia típica de um político, consegui que ele me deixasse ficar ali mesmo, trabalhando como auxiliar de portaria. Quando se distraíram, voltei e acordei no hospital”, diz. “Agora, pode ser que eu chegue aos cem anos.”

#### SAIBA MAIS

Adhemar de Barros (1901-1969): a origem do ‘rouba, mas faz’. Luiza Cristina Villaméa Cotta. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Econômica da FFLCH-USP. 2008.



Montagem sobre foto de Marcos Santos/USP Imagens

# A idade do crime

Câmara promove eventos com especialistas para discutir a redução da maioridade penal

Gisele Machado | gisele@camara.sp.gov.br

“Se quer reduzir a maioridade para 16, beleza. Aí vem o traficante pro moleque de 14. Aí reduz a maioridade para 14. Vem o traficante para o moleque de 12. Aí vai virar um ciclo vicioso”, disse na Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) o estudante Gabriel Bellucci, de 17 anos, morador da periferia paulistana e ex-interno da Fundação Casa.

Gabriel foi um dos convidados para falar em uma das audiências públicas que a Comissão de Defesa dos Direi-

tos da Criança, do Adolescente e da Juventude da CMSP tem feito para discutir a proposta de emenda à Constituição Federal (PEC) 171/1993 – que pretende reduzir para 16 anos a maioridade penal no País e já passou pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados. Se o texto proposto pelo ex-deputado federal Benedito Domingos for aprovado, os infratores a partir dessa idade passarão a responder pela lei penal brasileira e a cumprir penas em prisões comuns.

Atualmente, delitos cometidos até os 18 anos configuram infrações (mas nunca crimes) e podem, no máximo, gerar internações em instituições socioeducativas, como a Fundação Casa, conforme as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Após a maioridade, a pena se extingue.

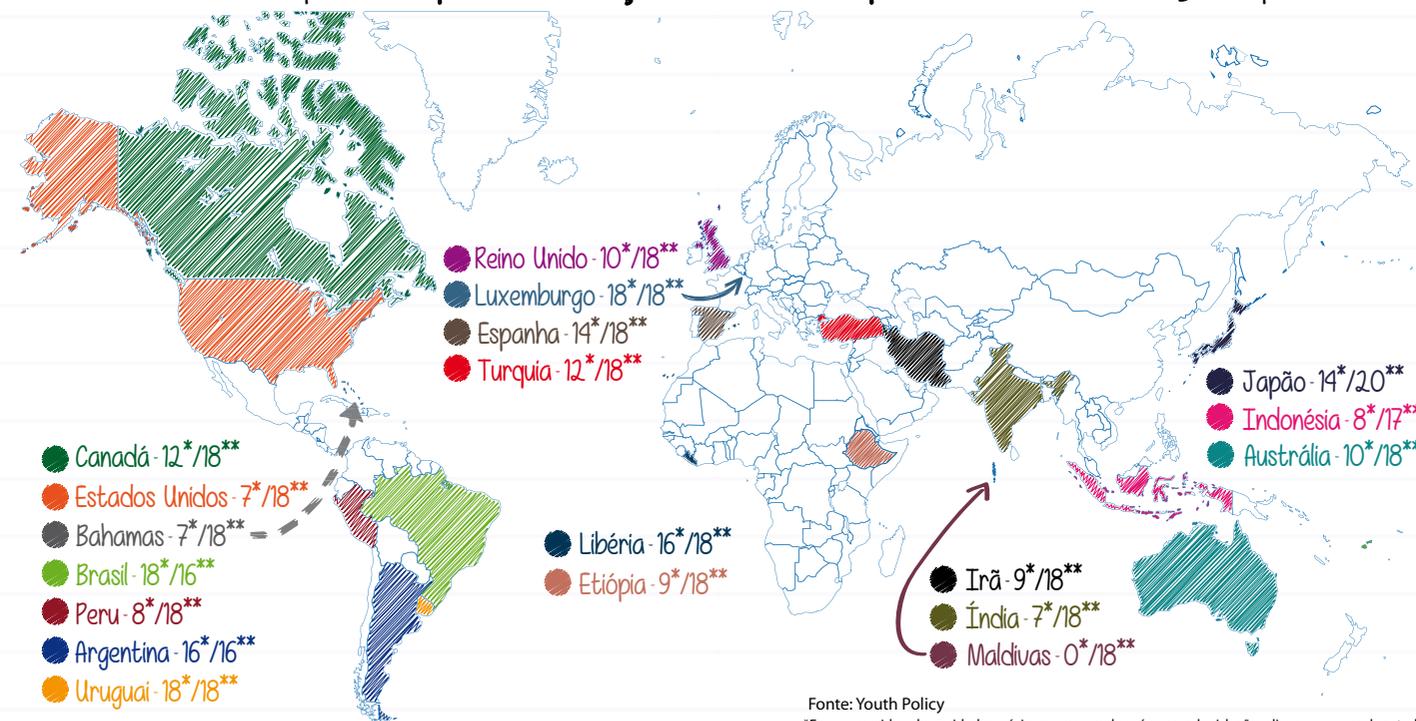
O promotor Thales Cezar de Oliveira, que por duas décadas atuou na área de Infância e Juventude do Ministério Público do Estado (MPE) de São Paulo, disse, durante debate na CMSP, que concorda com a proposta de diminuir a maioridade para 16

anos. “O adolescente hoje pratica crime consciente, sabedor das suas responsabilidades e das suas consequências”, falou à TV Câmara, no dia 23 de abril. Para ele, no entanto, a PEC 171 só faria sentido se aliada a mais investimentos públicos em educação, saúde, saneamento básico, estímulo ao esporte e projetos urbanísticos para as crianças e adolescentes. “A experiência mostra que apenas endurecer o direito penal pode ser um remédio paliativo que surtirá efeito por dois anos; depois disso, estaremos discutindo uma redução para 14 anos”, acredita.

No mesmo evento, o psiquiatra forense Guido Palomba explicou que “os neurônios cerebrais, responsáveis também pela maturidade, capacidade de entendimento e determinação do indivíduo, maturam aos poucos”. Por isso, ele defende que, dos 13 aos 18 anos, os brasileiros sejam julgados pelas leis penais, mas cumpram as sentenças em unidades socioeducativas. Quando houver pena restante, seria cumprida em prisões comuns. A seguir, estão os posicionamentos dos vereadores Conte Lopes (PTB), Juliana Cardoso (PT) e Ari Friedenbach (PROS), que apresentam três opiniões distintas sobre a questão.

## PANORAMA GLOBAL

Idade mínima para responsabilização criminal\* e para votar\*\* em alguns países



Fonte: Youth Policy  
\*Foram consideradas as idades mínimas, no caso de países com legislações diversas para cada estado

## Você concorda com a redução da maioria penal no Brasil?

**SIM**



**Vereador Conte Lopes (PTB)**, capitão reformado da Polícia Militar e vice-presidente da Comissão de Segurança Pública da CMSP

Eu sou favorável a que a pessoa a partir de 16 anos seja responsabilizada criminalmente. Ora, se a partir dessa idade o menor pode escolher o presidente da República, não sabe quando está matando, roubando, estuprando?

Como policial, a gente sabe muito bem que até a frase que eles usam erroneamente, “eu sou de menor”, é uma fórmula para matar todo mundo. Eles agem impunemente. Não é problema se vai ficar no meio de criminosos de 20, 30, 40 anos de idade. Minha opinião é que a pessoa seja afastada do convívio social. Não é cabível um Champinha (que assassinou Liana Friedenbach em 2003) da vida, que é um estupro, homicida, volte às ruas. Não sou eu que falo, são os psiquiatras: ele vai cometer os mesmos crimes, porque a satisfação dele é estuprar e matar uma mulher. Ele se satisfaz, até sexualmente, quando a mulher tá morrendo.

Nós não temos nada que proteja a sociedade. Se prende um determinado tempo, depois vai para a rua e acha que pode fazer o que bem entender até completar 18 anos? Acre-

dito que, se quase 90% da população é favorável à queda da maioria penal para 16 anos (segundo pesquisa do Datafolha), é porque ela sente na carne. O resto faz discurso. Discurso é fácil fazer. Agora: a própria população sente, onde mora, que os menores não têm medo de nada.

**“A própria população sente que os menores não têm medo de nada”**

**Qual sua opinião sobre educar em vez de punir antes dos 18?**

Não é por aí. Veja bem, falo como policial: polícia não cuida de causas, mas de efeitos. A lei tem que cuidar de efeitos. Temos que diferenciar uma coisa da outra. A lei penal é punitiva. A polícia cumpre a parte dela. Agora, esse outro problema de ações sociais cabe à outra (parte da) sociedade.

## Você concorda com a redução da maioria penal no Brasil?

**NÃO**



**Vereadora Juliana Cardoso (PT)**, presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude e membro da Comissão de Direitos Humanos da CMSP

Eu sou totalmente contra reduzir a maioria penal de 18 para 16 anos. Porque fazer o encarceramento da juventude não é política pública de segurança. Nessa discussão, a questão da segurança tem de se interligar à política pública geral.

A PEC 171 foi, em 1993, uma reação à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. Restauraram essa PEC e conseguiram pautá-la agora, apesar de ser um documento bem antigo. Afinal, nós estamos com um Congresso muito conservador, que não tem só essa discussão, mas também a da terceirização, a de revogar o Estatuto do Desarmamento.

A redução da maioria penal não tem só a intenção de segurança; tem também um lobby, porque se eu reduzo a maioria vai se prender mais. Os presídios não comportarão a quantidade adicional de pessoas e, com isso, para dar conta do serviço teremos que construir mais, terceirizar mais. Tudo tem um porém, um quê a mais.

**“Fazer o encarceramento da juventude não é política pública de segurança”**

**Que acha da justificativa da PEC, de que os jovens estão mais expostos à informação e, portanto, mais conscientes do crime que cometem?**

O que chamam de informação, muitas vezes, não chega aos lugares de grande vulnerabilidade social. A gente tem de buscar a organização da política pública que se desenvolva em educação, saúde, trabalho, cultura e lazer, para que o jovem tenha mais opções de caminho, além do tráfico e da droga. Que alternativas de informação eu tenho para esse jovem que, muitas vezes, nem sai de sua região para conhecer outras partes de São Paulo?

## Você concorda com a redução da maioria penal no Brasil?

EM PARTE



**Vereador Ari Friedenbach (PROS)**, pai de Liana Friedenbach, assassinada em 2003, aos 16 anos, por Champinha, à época também com 16 anos. O parlamentar integra a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão de Segurança Pública da CMSP.

No momento da emoção, após o falecimento de minha filha, fui favorável à redução da maioria penal. Quatro, cinco meses depois, eu mudei de opinião porque fui pesquisar a fundo a questão. Ao reduzir a idade penal você criminaliza todo e qualquer ato cometido por maiores de 16 anos, seja ele de extrema ou baixíssima gravidade. Tanto o jovem acima dessa idade que cometeu um homicídio, quanto o que roubou uma bicicleta vão acabar no sistema prisional, que não recupera, é dominado pelo crime organizado e acabará de vez com a possibilidade de retorno à sociedade como uma pessoa melhor.

Outro problema grave: quando se fala em reduzir a maioria para 16 anos, a pessoa de 14 ou 15 anos que comete atos extremamente violentos também não vai ser alcançada pela lei. Por isso proponho a responsabilização criminal de todo menor de idade que cometa crimes hediondos. Somente nesses casos, o jovem cumpriria pena numa unidade prisional mais rígida

da Fundação Casa (a possibilidade se daria por alteração no ECA). Quando completar a maioria, se ainda tiver pena para cumprir, ele pode ser transferido para o sistema prisional.

**“Para crimes hediondos, o jovem cumpriria pena numa unidade mais rígida da Fundação Casa”**

Nessa proposta que estou estruturando, o menor de 18 anos cumpriria uma pena inferior à que teria se fosse maior. Além disso, para evitar que o criminoso adulto recrute jovens cada vez mais novos e mais vulneráveis, proponho aumento na pena do maior acompanhado de menor ao cometer um crime. Levarei essa proposta à comissão especial sobre o tema na Câmara dos Deputados, para que ser apresentada como projeto legislativo. 

# CÂMARA NO SEU BAIRRO. A CÂMARA DE VEREADORES DE SÃO PAULO VAI AO SEU ENCONTRO POR UMA CIDADE MELHOR.

É a chance de apresentar as necessidades e sugestões para a sua região.

- Serão realizadas 32 sessões plenárias em toda a cidade neste ano.
- Confira as datas e locais de todas as sessões em [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**



Portal da Câmara  
[www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br)



TV Câmara [www.tvcamara.sp.gov.br](http://www.tvcamara.sp.gov.br)  
Canal Aberto Digital 61.4  
Net - Canais 13 (Cabo) e 3 (Digital)

É a Câmara de Vereadores de São Paulo  
cada vez mais perto de você.

[facebook.com/camarasaopaulo](https://facebook.com/camarasaopaulo)  
twitter: @camarasaopaulo

- CURSOS
- DEBATES
- SEMINÁRIOS
- PÓS GRADUAÇÃO

Gratuitos e abertos  
à população



## **EIXOS TEMÁTICOS - 2015**

- **Estado, Instituições, Democracia e Participação Social**
- **Estudos da Metrópole**
- **Gestão e Políticas Públicas**
- **Cultura, Educação e Cidadania**